

MUSEU  
EGÍPCIO  
DE  
CURITIBA

[EGIPTOLOGIA]

## **FINALIDADE DESTA OBRA**

Este livro como os demais por mim publicados tem o intuito de levar os homens a se tornarem melhores, a amar a Deus acima de tudo e ao próximo com a si mesmo. Minhas obras não têm a finalidade de entretenimento, mas de provocar a reflexão sobre a nossa existência. Em Deus há resposta para tudo, mas a caminhada para o conhecimento é gradual e não alcançaremos respostas para tudo, porque nossa mente não tem espaço livre suficiente para suportar. Mas neste livro você encontrará algumas respostas para alguns dos dilemas de nossa existência.

AUTOR: O Peregrino Cristão é licenciado em Ciências Biológicas e História pela Universidade Metropolitana de Santos; possui curso superior em Gestão de Empresas pela UNIMONTE de Santos; é Bacharel em Teologia pela Faculdade das Assembléias de Deus de Santos; tem formação Técnica em Polícia Judiciária pela USP e dois diplomas de Harvard University dos EUA sobre Epístolas Paulinas e Manuscritos da Idade Média. Radialista profissional pelo SENAC de Santos, reconhecido pelo Ministério do Trabalho. Nasceu em Itabaiana/SE, em 1969. Em 1990 fundou o Centro de Evangelismo Universal; hoje se dedica a escrever livros e ao ministério de intercessão. Não tendo interesse em dar palestras ou participar de eventos, evitando convívio social.

MUSEU EGÍPCIO DE CURITIBA - EGIPTOLOGIA

CONTATO:

Whatsapp Central de Ensinos Bíblicos com áudios,  
palestras e textos do Peregrino Cristão

Grupo de estudo no whatsapp

55 13 996220766 com o Peregrino Cristão

<https://youtube.com/@escribadecristo>

Dados Internacionais da Catalogação na Publicação (CIP)

*M543 O Peregrino Cristão, Central de Ensinos Bíblicos  
1969  
Curitiba / PR  
Bibliomundi, Amazon.com, Livrorama, Uiclap  
2023, 153 p. ; 21 cm*

**ISBN:** 9798859306435 Edição 1º

1. Egito 2. Museu 3. Egiptologia
4. Curitiba 5. Rosacruz

CDD 910

CDU 91

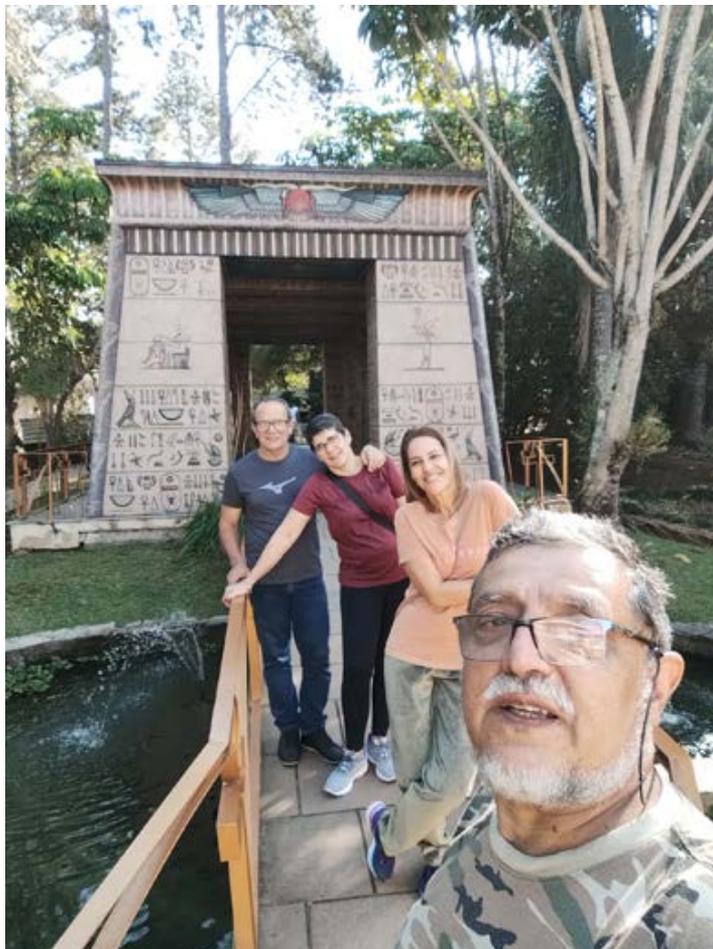
## Sumário

DEDICATÓRIA .....	7
INTRODUÇÃO .....	8
MÚMIA TOTHMEA .....	10
ORDEM GUIA DO GRAAL .....	28
AUDITÓRIO HARVEY SPENCER LEWIS.....	35
RÉPLICA DA PEDRA ROSETA.....	40
PALETA DE NARMER .....	43
DEUS TOTH .....	48
DEUS RÁ .....	49
AMULETO EM FORMA DE CARNEIRO.....	51
RELEVO DE AMENOTHEP III .....	52
ESTÁTUA DE RAMSÉS II.....	54
BUSTO DE NEFERTITI.....	56
GANSO EGÍPCIO .....	60
ESTÁTUA DE UM LEÃO SENTADO .....	62
ENXADA EGÍPCIA.....	65

<b>MÁSCARAS MORTUÁRIAS .....</b>	<b>69</b>
<b>TAMPA DO ATAÚDE DE HOR .....</b>	<b>72</b>
<b>PAPIRO FUNERÁRIO DE AANER.....</b>	<b>74</b>
<b>TAMPA DE BAPUN.....</b>	<b>78</b>
<b>DEUSA TAWERET.....</b>	<b>80</b>
<b>DEUS OSIRIS.....</b>	<b>81</b>
<b>TURÍBULO .....</b>	<b>83</b>
<b>O CERVEJEIRO.....</b>	<b>84</b>
<b>VASOS CANOPOS.....</b>	<b>93</b>
<b>CAMPONÊS ARANDO COM BOIS.....</b>	<b>95</b>
<b>CALENDÁRIO AGRÍCOLA DO EGITO .....</b>	<b>96</b>
<b>PINTURAS SOBRE O EGITO .....</b>	<b>99</b>
<b>ALAMEDA DAS ESFINGES.....</b>	<b>106</b>
<b>O OBELISCO .....</b>	<b>112</b>
<b>ESTÁTUA DE CÉSAR AUGUSTO .....</b>	<b>112</b>
<b>BOSQUE ROSACRUZ .....</b>	<b>116</b>
<b>TUTMÉS III .....</b>	<b>118</b>

<b>MUSEU EGÍPCIO TUTANKHAMON .....</b>	<b>122</b>
<b>ESTÁTUAS DE HÓRUS .....</b>	<b>123</b>
<b>FOTOGRAFIAS HISTÓRICAS.....</b>	<b>127</b>
<b>SALAS DO MUSEU TUTANKHAMON.....</b>	<b>129</b>
<b>Trono de Tutankhamon .....</b>	<b>134</b>
<b>Faca de Tutankhamon .....</b>	<b>136</b>
<b>Espada Kropesh de Tutancámon .....</b>	<b>140</b>
<b>OS SACRÁRIOS.....</b>	<b>143</b>
<b>TUMBA DE TUTANCÂMOM .....</b>	<b>145</b>
<b>OS GUARDIÕES DA TUMBA.....</b>	<b>149</b>

## DEDICATÓRIA



Dedico este livro a minha esposa Zenilda Menezes, aos amigos Daniel Cajaiba e Meire Cajaiba que entre os dias 18 a 20 de agosto de 2023 estiveram comigo em Curitiba em uma viagem de cunho cultural. Amigos e companheiros como vocês tornam minha viagem pela existência na Terra muito mais agradável e de lambuja, divertindo-me com vocês, pude coletar material para esta singela obra informativa.

## INTRODUÇÃO

Um pedaço do Egito está em Curitiba... Havia algum tempo que eu e minha esposa estávamos planejando passar uns dias em Curitiba para conhecer a cidade e logo descobri que ali estava um museu que muito me interessa visitar: O museu egípcio Rosacruz de Curitiba. Nesta oportunidade o casal de amigos Daniel e Meire também viajaram conosco de Santos a Curitiba, em 6 horas de viagem de carro para apreciar Curitiba e suas riquezas culturais. Há exatos três meses estive no Egito e tive oportunidade de visitar o fantástico museu do Cairo com um acervo de 32 mil múmias, as pirâmides, a Esfinge de Gizé, o rio Nilo, o Mar Vermelho e a península do Sinai. Era para se pensar que com tanta fartura do original, porque eu me interessaria pela réplica??? Pois bem, ao visitar o complexo de museus egípcios em Curitiba, eu pude apreciar como a instituição da Rosacruz pode trazer o Egito para perto dos brasileiros. Uma viagem ao Oriente Médio sai muito caro ainda e mesmo impossível para parte da população. Mas para os brasileiros visitar Curitiba já é um sonho muito mais fácil, e se a pessoa mora no Estado do Paraná, aí já se torna uma questão de obrigação visitar o museu egípcio de Curitiba. Lógico que a pessoa precisa amar história e a origem da humanidade, a cultura egípcia. Fico imaginando que bela contribuição a Rosacruz ofereceu aos estudantes de Curitiba e cidades adjacentes em poder ver centenas de peças da cultura egípcia. Aliás, tive oportunidade de estar no museu ao mesmo tempo que chegava alunos de alguma escola que também vieram em excursão escolar com professores para tomar aula “in

## MUSEU EGÍPCIO DE CURITIBA - EGIPTOLOGIA

loco”. Eu achei tudo fascinante, mas em especial ver a múmia Tothmea e uma cópia da tumba de Tutancâmon.



## MÚMIA TOTHMEA

No Cairo [Egito] eu tive a oportunidade de ver inúmeras múmias, mas aqui no Brasil, atualmente só tem uma múmia egípcia a Tothmea. Quando fiquei frente a frente com ela, eu senti novamente uma sensação de voltar ao passado, imaginando o que aquela pessoa viveu quando ainda era viva. Acho que toda pessoa quando fica diante de uma múmia sente um certo respeito, porque sabe que aquele é ainda o corpo de uma pessoa que viveu a milhares de anos atrás. Eu por um momento entrei em um estado de contemplação, olhava cada detalhe daquela múmia, seu rosto, seus braços, os dedos da sua mão. Outro detalhe muito importante: quem for ao museu verá uma múmia desenfaixada, assim a sensação será muito mais impactante do que enxergar uma múmia envolta em faixas. Mais tarde, depois que saímos do museu, eu, minha esposa e amigos comentamos sobre esta visão chocante de ficar diante de uma múmia nua. A falta de um dente, mas ao mesmo tempo ver ainda a dentição e a pele de uma pessoa que viveu a 2700 anos nos causou espanto. A

região da bacia de Tothmea também me marcou, não havia muita “carne” ali. Outra observação que me chamou a atenção era a baixa estatura desta mulher egípcia.

### QUEM É “TOTHMEA”?

“Tothmea” foi uma egípcia que viveu provavelmente no final do Terceiro Período Intermediário (1070 – 712 a. C.) ou no início do Período Tardio (c. 712 – 332 a. C.) – entre os séculos VI ou VII a. C. Isto significa que ela é pelo menos 500 anos mais velha do que Jesus Cristo. Não sabemos muito sobre sua vida, até mesmo seu nome verdadeiro não é conhecido. Ela recebeu o apelido de “Tothmea” de um senhor chamado Farrar, em 1888, como homenagem aos faraós Tothmés, os quais governaram o Egito durante a 18ª dinastia (entre os anos de 1504 e 1425 a. C.).

De acordo com uma das fontes escritas que consultarmos, datada de 1888, havia uma inscrição no ataúde de “Tothmea” a qual mencionava que ela teria se dedicado a serviço de Ísis. Sabemos que suas funções não eram propriamente sacerdotais, mas não podemos descartar a possibilidade de que ela tenha atuado como cantora ou até mesmo como musicista de um santuário da deusa.

Do Egito para os Estados Unidos:

“Tothmea” foi descoberta em uma necrópole de Tebas Ocidental na segunda metade do século XVIII. Em 1885, um secretário do governo americano chamado Samuel Sullivan Cox que visitava o Egito recebeu duas múmias do khediva Mohamed Pasha Tewfik. Ao retornar para Washington, em 1886, doou uma das múmias para o Smithsonian Institution ainda no mesmo ano. A outra, chamada posteriormente “Tothmea”, foi adquirida por H. C. Farrar, diretor do Museu George West em Round Lake. Em agosto de 1888, a múmia foi parcialmente desenfaixada em um auditório na Vila de Round Lake. A foto nos mostra a aparência de “Tothmea” e os experts que conduziram a realização da “cerimônia de desenfaixar”. Da esquerda para a direita aparecem: Prof. Lancing, “Tothmea”, Capitão Rogers (ao fundo), Bispo Newman e o Dr. Farrar (?). “Tothmea” permaneceu em exposição no Museu George West até 1918. No ano seguinte a instituição foi fechada. O acervo do museu foi desfeito, e a múmia acabou em um celeiro sob a responsabilidade de um senhor chamado Garnsey. Nesta época “Tothmea” era vista “perambulando” por Round Lake, pois garotos costumavam levá-la a passeio em uma carruagem. Provavelmente na década de trinta um professor, chamado Flanking Clute, se responsabilizou pela curadoria de “Tothmea”. Em 1939, ele decidiu deixá-la no Museu Schenectady. Nesta instituição a múmia foi exposta algumas vezes, mas acabou sendo esquecida, permanecendo guardada no porão. Posteriormente a 1975, o diretor George H. Cole decidiu exibí-la para um programa educativo em uma estação de televisão local.

Da Vila de Round Lake para Curitiba:

Em 1978, a historiadora Mary Hesson entrou em contato com o Museu Schenectady, a fim de que “Tothmea” fosse emprestada para Round Lake. Com autorização concedida, no dia 21 de março a múmia foi levada para o gabinete da historiadora, onde era exibida para estudantes. Em agosto, devido a uma exposição, a múmia foi levada novamente para o Museu Shenectady. Ao término desta, “Tothmea” regressou para Round Lake permanecendo no escritório da historiadora Mary Hesson até 1984. No dia 13 de fevereiro de 1984, Round Lake devolveu “Thotmea” à senhora Inez Sewell, filha do então falecido Sr. Clute. Seu genro foi incumbido de levar a múmia, e esta acaba sendo guardada em um porão. Durante o inverno do referido ano, “Tothmea” volta para Inez Sewell. Durante um tempo ela havia tentado encontrar uma instituição que desejasse receber a múmia, mas sem sucesso, até que no dia 24 de março de 1987 “Tothmea” foi adquirida pelo Museu Rosacruz de San Jose – Califórnia. Depois de permanecer sete anos guardada na reserva técnica do museu, a múmia “Tothmea” foi então doada para o Museu Egípcio e Rosacruz. Atualmente permanece em exposição desde sua chegada, ocorrida em abril de 1995.

O processo de mumificação de “Tothmea”:

De acordo com as informações referentes ao estado atual de conservação da múmia, pesquisadas durante os anos de 1997-1998, e a análise das imagens obtidas pela tomografia, cujo exame foi realizado no dia 11 de agosto de 1999, com o auxílio do Dr. Ênio Rogacheski

(Chefe do Setor de Radiologia do Hospital das Clínicas/UFPR) foi possível reconstituirmos o processo de mumificação ao qual “Tothmea” foi submetida. As cerimônias funerárias devem ter sido realizadas por sua família, em seguida “Tothmea” foi levada para o local do embalsamamento. Após um ritual de purificação, os embalsamadores iniciaram o processo com a extração do cérebro, realizada através das narinas. No interior do crânio foi injetado uma resina de origem vegetal (vestígios da mesma podem ser vistos na foto). Posteriormente dois tampões, feitos com pedaços de linho torcido, foram colocados nas cavidades nasais, lacrando-as. Os globos oculares não foram retirados, ambos encontram-se em bom estado de conservação. A evisceração foi realizada pelo método tradicional: uma incisão no lado esquerdo do abdômen. Os intestinos, rins, estômago e fígado foram extraídos. O diafragma foi perfurado para retirada dos pulmões e estranhamente, neste caso, o coração. As imagens do tórax revelaram que somente o saco pericárdico (membrana que envolve o coração), conserva-se acima da coluna vertebral. Este órgão, retirado por engano, deveria ter sido recolocado de acordo com os preceitos religiosos. As vísceras foram tratadas e guardadas, provavelmente, em vasos canópicos. Seguiu-se, neste ponto, uma nova etapa: o enchimento temporário do corpo. No caso de “Tothmea” os enchimentos só foram colocados na região do abdômen, e em pouca quantidade. O corpo foi então recoberto com natrão (mistura de carbonato, bicarbonato, sulfato e cloreto de sódio) por aproximadamente 35 dias. Após a desidratação, o excesso de natrão bem como os enchimentos temporários foram removidos. Os embalsamadores provavelmente lavaram o

corpo e iniciaram a colocação do enchimento permanente. A tomografia revelou que as cavidades torácica e abdominal não foram completamente preenchidas. Apenas dois grandes rolos de linho foram colocados em ambos os lados da coluna vertebral, e sobre estes foi vertida resina (observe as duas setas na foto). Após a preparação final do interior do corpo, inúmeros pedaços de linho foram inseridos pela abertura, vedando-a. Verificamos que a face de “Tothmea” foi coberta com resina e, posteriormente, tal como o crânio, envolvida por inúmeras faixas de linho. Os embalsamadores enfaixaram os membros superiores separados do restante do tórax. Posteriormente estes foram dispostos ao longo do corpo, com as mãos sobre a região pubiana. Os membros inferiores foram envolvidos separadamente com várias camadas de faixas, e posteriormente com uma nova seqüência unindo-os. Grande parte das faixas restantes de “Tothmea” contém vestígios de resina. Esta foi aplicada somente nas camadas internas para mantê-las unidas. Ao término do processo, “Tothmea” deve ter sido devolvida, como de costume, à sua família para a realização dos ritos funerários, a fim de que ela pudesse viver para sempre. Texto de autoria do arqueólogo Prof. Moacir Elias Santos (Pesquisador do Projeto “Tothmea” criado no Museu Egípcio e Rosacruz em 1997). [3]

## MUSEU EGÍPCIO DE CURITIBA - EGIPTOLOGIA



## MUSEU EGÍPCIO DE CURITIBA - EGIPTOLOGIA





## CONHEÇA TOTHMEA, A MÚMIA EGÍPCIA QUE ESTÁ NO BRASIL

Se trata de um dos poucos artefatos egípcios existentes no Brasil

Ingredi Brunato, sob supervisão de Thiago Lincolins publicou em 17/10/2021 no portal AVENTURA DA HISTÓRIA o seguinte artigo sobre Totmea:

No início de setembro de 2018, um incêndio devastador tomou o Museu Nacional, localizado no Rio de Janeiro.

As chamas consumiram uma quantidade considerável do valioso acervo, que incluía, entre outros bens inestimáveis, seis múmias egípcias. A maioria delas fora cortesia do Período Imperial.

A perda dos raros itens arqueológicos apenas trouxe mais importância para os artefatos históricos

guardados em outros museus através do Brasil. Um deles, justamente, é Tothmea, que é hoje uma das duas múmias egípcias existentes no país. Ela se encontra no Museu Egípcio Rosacruz, que fica em Curitiba, capital do Paraná, segundo a Gazeta do Povo em matéria de 2018.

“A Tothmea já é bastante conhecida e tão estudada como as do Rio. O museu de Curitiba é inclusive uma referência sobre o Egito Antigo”, contou Moacir Elias Santos, um pesquisador que esteve envolvido no estudo dos restos mortais, conforme divulgado pelo jornal Gazeta do Povo na época.

Os especialistas acreditam que os restos mortais pertençam não a uma integrante da realeza egípcia, mas sim a uma artista que cantava ou talvez tocava algum instrumento. A múmia pertence ainda à décima oitava dinastia do Egito, conforme indica o modelo de seu sarcófago.

### Trajetória de Tothmea

Antes de chegar em território brasileiro, a múmia de 2,7 mil anos passou por outros lugares. Ela foi descoberta no século 18, e em 1885, deixou o Egito junto de Samuel Sullivan Cox, um congressista estadunidense que estava de visita ao país. O item milenar foi um presente das autoridades egípcias aos Estados Unidos.

Tothmea ficou exposta em um museu de Nova York que hoje está fechado. Ela foi desenfaixada durante